

## Polivoz: Comunicação Pública em Multiplataformas<sup>1</sup>

Davi Saboya Paes BARRETTO<sup>2</sup>

Milena Cavalcanti LIRA<sup>3</sup>

Rossini Pereira GOMES<sup>4</sup>

Andréa de Lima Trigueiro de AMORIM<sup>5</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o programa de rádio Polivoz, criado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, no Recife, com orientação de uma professora da instituição. Para isso, é apresentada a produção de conteúdos radiofônicos lançados na internet durante a cobertura da Semana de Comunicação Pública. São tomadas por base, principalmente, as pesquisas de Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares e Henry Jenkins. O trabalho considera o Polivoz uma experiência educacional relevante para a democratização da comunicação e a formação dos alunos envolvidos em experiências comunicacionais contemporâneas da cibercultura. A partir da publicação de conteúdos em múltiplas plataformas também é possível observar a experiência do Polivoz como um exemplo de transmídiação.

**PALAVRAS-CHAVE:** cibercultura; comunicação pública; convergência; educação; transmídiação.

### 1. Introdução

O Programa Polivoz surgiu no segundo semestre de 2014 por meio da proposta da docente Andrea Trigueiro, dentro da disciplina de Radiojornalismo, com os estudantes do quarto período do curso de Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), situada no Recife.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Jornalismo (Unicap), email: [davisaboya@gmail.com](mailto:davisaboya@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Jornalismo (Unicap), email: [milenac.lira@outlook.com](mailto:milenac.lira@outlook.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Jornalismo (Unicap), email: [rossinigomes01@gmail.com](mailto:rossinigomes01@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Jornalismo (Unicap), email: [trigueiroandrea@gmail.com](mailto:trigueiroandrea@gmail.com)

A primeira edição do programa foi apresentada no dia 04/09/2014. No início, ele era produzido semanalmente, com uma temática específica e rodízio das funções de repórteres, produtores e apresentadores distribuídas entre os 20 alunos. A segunda temporada teve como proposta a grande cobertura jornalística de dois eventos através de um trabalho de produção de conteúdos radiofônicos que foram publicados em multiplataformas a partir da discussão, em sala de aula, sobre webradiojornalismo.

Para esta segunda etapa, foram gravados dois programas especiais. O primeiro deles foi sobre o Encontro Nordestino pelo Direito à Comunicação e o segundo, objeto deste artigo, sobre a Semana de Comunicação Pública. Nesta experiência contextualizada no seio da cibercultura foram também produzidos conteúdos para as redes sociais, quais sejam, Facebook e Instagram com a publicação de fotos, vídeos, textos e áudios. Os materiais dialogam entre si e se complementam de forma transmidiática.

## **1.2 O Polivoz: uma experiência educomunicativa**

Nos dias de hoje, entre os estudiosos da Educomunicação, existe cada vez mais a defesa de um processo educacional que favoreça o protagonismo do ser humano através de experiências dialógicas que o coloque em posição de destaque se tornando uma opção ao modelo educacional atual. No ambiente acadêmico, verifica-se cada vez mais o estímulo ao processo de ensino-aprendizagem calcado nas práticas educomunicativas. Para Soares (2000), a Educomunicação é:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação à distância ou e-learning, e outros (SOARES, 2000, P. 115).

Neste sentido, em uma primeira observação desenvolvida durante a produção do Polivoz, é possível perceber a facilitação para a existência de um ecossistema predominantemente

comunicativo, com a participação dos sujeitos e com respeito à diversidade em que todos e todas são ouvidos e tem garantido o direito à fala.

A partir das pesquisas de Soares (2002), entre os princípios da educomunicação estão: a) a promoção do acesso democrático à produção e à difusão de informação e b) a facilitação do ensino – aprendido por meio dos usos criativos dos meios de comunicação. Da forma como vem sendo estudado atualmente, o conceito de Educomunicação é experimentado na vivência do Polivoz uma vez que está intimamente ligado ao ecossistema comunicativo, em que a Educomunicação é representada pelo conjunto de ações que permitem à comunidade comunicativa a promoção e ampliação das relações de comunicação.

Esse novo campo de atuação educ comunicativo tem ligação direta com a perspectiva de compartilhar, trocar e de se relacionar. Neste sentido, esse debate se aproxima do trabalho de teóricos da educação, como Paulo Freire que definiu a comunicação como aspecto fundamental das relações humanas. Em seus estudos, Freire (1981) defende como premissa para haver conhecimento de fato, uma relação igualitária e dialogal entre os sujeitos. “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo,” define o autor.

## **2. Objetivo**

Este trabalho tem o objetivo de analisar a experiência do programa Polivoz, desenvolvido pelos estudantes de Radiojornalismo III do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco, no Recife. Assim, é analisada a produção de conteúdos a partir do que propõe a ementa da disciplina quando sugere uma abordagem de grandes coberturas jornalísticas em diálogo com incursões no webradiojornalismo que, de acordo com autores como Antônio Francisco Magnoni e Juliano Maurício de Carvalho (2010), representa a saída para onde caminham as práticas do radiojornalismo nos dias atuais:

... a existência de uma emissora de rádio em particular, e do rádio em geral como uma instituição não pode mais ser atrelada à natureza dos equipamentos de transmissão e recepção utilizados para lhe dar vida, mas sim à especificidade do fluxo sonoro que proporciona e às relações socioculturais que a partir dele se estabelece. ((ALMEIDA e MAGNONI, in MAGNONI e CARVALHO, 2010, p. 204).

Neste contexto, pesquisa analisa as práticas educacionais do programa Polivoz durante a cobertura da Semana de Comunicação Pública e sua importância para a democratização da comunicação. Também é observada a formação e a apropriação de conhecimentos por parte dos estudantes que produziram conteúdos multiplataformas para o rádio e as redes sociais. A partir dessa experiência observou-se a apropriação de técnicas do radiojornalismo com práticas relacionadas ao texto, áudio, vídeo e foto evidenciando o desenvolvimento das habilidades previstas para o curso de Jornalismo.

### **3. Justificativa**

Diante de um cenário cibercultural, durante a formação acadêmica, as práticas que fazem parte do contexto de convergência midiática se configuram cada vez mais necessárias. O mercado jornalístico, em seu dia a dia, demanda do profissional de comunicação o domínio das diversas técnicas próprias da atuação profissional. Neste sentido, durante a formação acadêmica faz-se urgente uma abordagem, dentro e fora da sala de aula, que garanta o desenvolvimento dessas habilidades específicas.

O pesquisador Henry Jenkins (2008), analisa a convergência midiática como um conceito importante para a compreensão das transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais do cenário atual dos veículos de comunicação. Assim, diante deste contexto, percebe-se um empenho por parte da comunicação em compartilhar as suas produções com diversos meios de comunicação, criando narrativas transmídias. Ainda segundo o autor, uma narrativa transmídia se desdobra através de múltiplas plataformas. Cada qual com um novo texto, uma colaboração diferente e valiosa para o todo. Cada meio produz o que faz de melhor para que uma história possa ser contada para o público.

Assim, o Polivoz nasceu para o Rádio com interlocuções através das redes sociais como Facebook e Instagram. A convergência midiática e o lançamento de conteúdos transmídias permitem surgir possibilidades que fortalecem o papel do produtor e do receptor na relação comunicativa, modificando a forma de produção e o consumo de conteúdos jornalísticos.

#### **4. Métodos e técnicas utilizados**

A cobertura da Semana de Comunicação Pública, vivenciada na disciplina de Radiojornalismo III foi marcada pela horizontalidade das decisões e debates sobre todo o processo. Divididos em equipes com 11 repórteres de rádio, 3 repórteres social media, 1 produtor e 3 apresentadores, a cobertura dos eventos foi realizada em tempo real (redes sociais). Houve a produção de flashes, textos, fotos, entrevistas e vídeos, sejam eles do evento ou da preparação do programa.

Algumas ferramentas foram essenciais nesse processo, tal como a internet, visto que além das reuniões semanais, nas quais foram decididos temas e tarefas, foi criado um grupo secreto no Facebook para discutir as pautas e os textos - o que facilitou a comunicação interna, pois foi neste espaço onde os alunos e a professora inseriram seus textos, (estes, corrigidos pelos próprios colegas). Além disso, também no grupo foram discutidas as dinâmicas de produção dia após dia.

O produto final do Polivoz foi um programa ao vivo com matérias e entrevista de estúdio. No entanto, o uso das redes sociais permitiu uma vivência prática de convergência midiática, ressaltando o papel da internet nas novas formas do fazer Jornalismo. Com isso, também foi verificado uma série de possibilidades que as mídias sociais propõem para a atuação do profissional no mercado. A cobertura online possibilitou enxergar que o webjornalismo pode trazer os jornalistas para esta nova realidade.

A produção do Polivoz edição especial sobre a Comunicação Pública foi iniciada através de uma entrevista coletiva com Felipe Peres Calheiros, um dos organizadores do evento. Esse foi o momento em que os estudantes se apropriaram da temática para então se dividirem entre as tarefas de repórteres, social media, apresentadores e produtores. Não havia a função

do editor, pois a proposta era que a versão final do texto fosse conquistada por meio da ajuda coletiva, em um processo de ensino e aprendizagem mútuo no qual a hierarquia era horizontalizada com base nos preceitos das práticas educacionais.

## **5. Descrição do produto ou processo**

A produção do programa Polivoz teve início com uma entrevista coletiva realizada pelos estudantes em sala de aula. Na ocasião, o entrevistado foi Felipe Peres Calheiros, como já explanado anteriormente. Os questionamentos dirigidos ao convidado serviram para tirar as dúvidas dos alunos sobre a comunicação pública e seus desdobramentos bem como explicar a dinâmica da 3ª Semana de Comunicação Pública de Pernambuco, realizada através de uma parceria com sete instituições de ensino superior de três cidades pernambucanas: Recife, Olinda e Caruaru.

O passo seguinte foi a reunião de pauta, realizada com os alunos e mediada pela professora, onde as funções do programa foram divididas e onde foram definidos os repórteres, produtor, apresentadores e a equipe de social media - responsável pela cobertura do evento e publicação de conteúdos online. A escolha das funções e das pautas a serem cumpridas seguiu a lógica das aptidões e disponibilidades de cada um. O encaminhamento das matérias foi feito através da discussão em sala de aula sobre as principais temáticas em torno dos assuntos.

Enquanto os repórteres cuidavam da apuração de suas matérias, a equipe das redes sociais criou e alimentou as páginas nos perfis do Facebook (<https://www.facebook.com/polivoz>) e do Instagram (<https://instagram.com/polivozpe>), além do SoundCloud (<https://soundcloud.com/radiopolivoz>).

Numa segunda reunião, os estudantes expuseram o tema de suas matérias. Com a pauta encaminhada, todos seguiram para a cobertura online, em tempo real, das atividades previstas na Semana de Comunicação Pública, que durou quatro dias e contou com atividades nas seguintes instituições de ensino: Universidade Católica de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, Faculdades Integradas Aeso/Barros Melo, Faculdade Joaquim Nabuco, Centro Universitário Maurício de Nassau e Senac. Nestes dias, foram

produzidos e publicados ao todo no Facebook: 70 fotos, 15 flashes e 10 vídeos. Além disso, foram compartilhadas 06 publicações de outros perfis que também noticiaram o evento. O balanço final trouxe os seguintes números: 13.508 visualizações, 803 curtidas e 38 compartilhamentos. Os dados foram contabilizados pela equipe que atuou nas redes sociais.

O momento seguinte à cobertura em tempo real dos dias do evento foi caracterizado pela discussão, em um terceiro encontro, de como transformar esse material em reportagens especiais que seriam utilizadas no programa de rádio. Como primeiro passo, foi realizado um encontro para a criação do espelho do programa. Posteriormente, os três apresentadores se reuniram em outros três momentos distintos para desenvolverem o script.

Ao longo de todo esse processo, o uso do grupo secreto do Facebook foi uma extensão da sala de aula onde todos puderam postar seus textos. Depois da opinião dos integrantes do grupo, de forma colaborativa, os repórteres puderam gravar e editar suas matérias sobre a Comunicação Pública.

O programa Polivoz foi exibido com onze matérias ao todo, sendo as retrancas das mesmas:

1. Regulação/Mídia (Rebeka Rodrigues);
2. Regulamentação/Proposta (Agostinho Santiago);
3. Dificuldades/Qualidade (Mayara Ezequiel);
4. Direitos Autorais (Maria Eduarda Barbosa);
5. Audiovisual/Distribuição (Marina Meireles);
6. Voz/Regionalização (Kamyla Brito);
7. Radialista/Mercado (Karoline Gomes);
8. Áudio/Qualidade (Marcela Moreira);
9. Imagem/Qualidade (Marina Araújo);
- Comunicação/Saúde (Tatiana Ferreira);
10. Adesão/Mobilização (Eliane Lima).

Durante o programa houve ainda um debate sobre as temáticas exibidas com o organizador do evento Felipe Peres Calheiros.

Além das matérias e entrevistas, o Polivoz ainda contou com quatro spots educativos e temáticos que foram produzidos e inspirados nos princípios da Comunicação Pública, que serviram de base durante a apuração das pautas, instituídos pela Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, entre eles:

1. Produção e programação com finalidades educativas, artísticas, culturais, científicas e informativas;
2. Promoção da cultura nacional, estímulo à produção regional e à produção independente;

3. Não discriminação religiosa, político-partidária, filosófica, étnica, de gênero ou de opção sexual;
4. Observância de preceitos éticos no exercício das atividades de radiodifusão;
5. Participação da sociedade civil no controle da aplicação dos princípios do sistema público de radiodifusão, respeitando-se a pluralidade da sociedade brasileira.

Depois de pronto, o programa Polivoz foi postado na plataforma do SoundCloud, no seguinte endereço eletrônico: <https://soundcloud.com/radiopolivoz/programa-polivoz-especial-comunicacao-publica>. E em seguida, postado na fanpage do Polivoz para que fosse disponibilizado entre os internautas. Todos os conteúdos produzidos durante a cobertura feita pelos estudantes estão disponíveis na fanpage.

## **6. Considerações finais**

O Polivoz foi traçado com base em estratégias educomunicativas desde a sua origem. A hierarquia horizontalizada contribuiu para que os alunos percebessem o quão proativos podem ser em suas atividades dentro e fora da sala de aula. Ter a liberdade para tomar iniciativas e solucionar juntos os desafios, fez do grupo, não somente conhecedor dos assuntos, mas construtor dos próprios caminhos a partir de um ambiente favorável ao conhecimento de forma crítica e autônoma.

O trabalho em equipe fortaleceu a comunicação e a sintonia. Mais do que a produção de programas, o Polivoz cooperou para que fosse possível descobrir habilidades dentro das técnicas previstas para o Radiojornalismo em diálogo com a internet. Aumentou, ainda, a capacidade de ouvir e de compreender as limitações uns dos outros.

O papel da professora na disciplina foi de extrema importância. Muito mais do que detentora do conhecimento, ela foi o impulso para que os alunos se tornassem donos das próprias ideias. Foi ela quem orientou nos momentos de dúvidas e quem incentivou o grupo na busca por soluções dentro do que a disciplina previa. Ela assumiu uma postura de mediadora ao invés de mera depositária dos saberes. A prática vivenciada durante o Polivoz dialoga com o pensamento de Moran (2009):



Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. E ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN 2009, p.43).

A Educomunicação se fez presente em vários momentos e se mostrou fundamental no processo de aprendizado. Isso se tornou possível porque, além do amadurecimento na prática e na produção de conteúdos para o Polívoco, foi possível aprender a lidar em equipe por meio da rotatividade de funções, já que havia a possibilidade de vivência em diversas tarefas, como as de produtor, apresentador, repórter e social media.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: 18. ed. Paz e Terra, 1988. JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008. 368 p.
- LIMA, V. A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Florianópolis: 2. ed. Insular/Edufsc, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A informação sonora na webemergência: sobre as possibilidades de um radiojornalismo digital na mídia e pós-mídia**. In.: MAGNONI, Antônio Francisco e CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio – cenários da radiodifusão na era digital**. São Paulo: Editora Senac, 2010. p. 203-238
- MORAN, J. M. **Mudanças na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Metodologias da Educação para a Comunicação no Brasil e na América Latina**. In: BACCEGA, M. A. Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, n. 19, 2000, Segmento/ECA/USP, ano 7, p.12-24, set./dez.
- \_\_\_\_\_. Educom. **Rádio, na trilha de Mario Kaplún**. In: MARQUES DE MELO, José de et al. (org.). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.